

Lisboa, 25 de Março de 2013

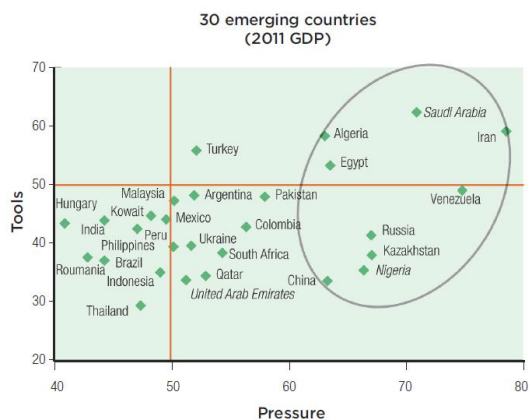
## Os Riscos estão de regresso aos países emergentes: instabilidade política, aumento de protecção e bolhas de crédito

### Os novos indicadores exclusivos da Coface

Apesar do crescimento, estimado em 5,1% em 2013 e de melhorias fundamentais das suas situações soberanas e externas, os riscos nos países emergentes não desapareceram completamente, mas alteraram o seu paradigma. Actualmente, três grandes riscos pesam sobre os mercados emergentes. Politicamente, as tensões aumentaram, ilustradas por protestos no Norte de África e no Médio Oriente e, agora também, na Rússia e na Índia. Economicamente, assistimos a um aumento de medidas proteccionistas. Financeiramente, o crescimento excessivo de empréstimos bancários ao sector privado, em várias economias emergentes, alimenta receios de uma bolha de crédito, principalmente na Ásia.

**Risco crescente de instabilidade política, sustentado por uma maior frustração, mas também pela capacidade acentuada de traduzir essas frustrações em actos**

A onda de revoluções no mundo árabe revelou novas exigências políticas, culturais e institucionais nas sociedades emergentes. Para analisar a capacidade de uma sociedade provocar rupturas políticas, a Coface criou uma grelha interpretativa, com dois tipos de indicadores: as pressões para a mudança (inflação, desemprego, controlo da corrupção, etc.), que medem a intensidade da frustração sociopolítica de um determinado país, e os instrumentos para a realização da mudança (educação, redes sociais, percentagem de jovens na população, o papel das mulheres, etc.), que traduz a capacidade das sociedades transformarem estas frustrações em acções políticas.



Dos 30 países emergentes analisados, as **regiões do Norte de África e Médio Oriente** destacam-se claramente pela presença simultânea de uma forte frustração e de instrumentos para a mudança. Esta análise aponta para a persistência do risco de instabilidade na região, especialmente, onde os regimes pós-revolucionários têm vindo a demonstrar ser incapazes de atender às exigências das suas populações, que foram quem os colocou no poder em primeiro lugar.

A **Nigéria, Rússia, Cazaquistão e China** apresentam níveis de frustração acima ou análogos aos da Tunísia e Egipto, mas com menos instrumentos para a mudança, uma condição que limita a sua capacidade de transformar esta frustração numa mudança política radical.

## Aumento de protecção, potencialmente problemático para o comércio

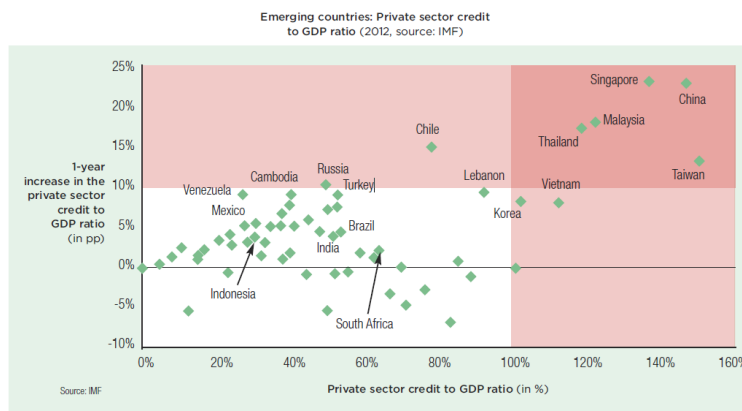
Desde 2008 que os controlos de capital e o protecção tornaram-se armas de protecção contra as forç as que escapam ao controlo das economias emergentes. Representam também um risco para o comércio. Note-se que a Rússia, Argentina e, em menor escala, a  ndia têm, de longe, os níveis mais elevados de protecção, enquanto que o México, a África do Sul e a Turquia continuam relativamente abertos ao comércio internacional.

O recurso massivo a medidas restritivas, pode resultar numa extensão dos atrasos de pagamento para os importadores mas, também, na criação de mais barreiras para as empresas que exportam para estes países protecç onistas. Enquanto, por hora, os efeitos parecem limitados numa escala global,   expectável que sejam agravados num cenário de crescente divisão internacional nos processos de produção, naturalmente com um impacto negativo para as empresas, em toda a cadeia de valor. Para além disso, é provável que afecte mais os países europeus que procuram oportunidades de crescimento dinâmico, num período em que a procura interna continua enfraquecida.

## O Risco crescente de uma bolha de crédito nos mercados asiáticos emergentes

As políticas monetárias expansionistas, colocadas em prática nas economias emergentes, desde a crise de 2008-2009 e as falhas na supervisão prudencial, têm gerado um crescimento sustentado do crédito bancário, a ponto de formar bolhas de crédito.

Com base num indicador resumido de bolhas de crédito, comparando o volume dos negócios a crédito e o crescimento do crédito, a Coface considera que a Ásia emergente é a região de maior risco (Malásia, Tailândia e, em menor medida, Coreia, China e Taiwan). Enquanto que o volume de crédito no sector privado doutros países não   tão elevado, mas aumenta rapidamente.



O Chile, a Turquia, a Rússia e a Venezuela também estão a enfrentar, ou prestes a enfrentar, uma expansão de crédito.



P R E S S R E L E A S E

**CONTACTOS COM OS MEDIA:**

Cláudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 400 – [claudia\\_mousinho@coface.com](mailto:claudia_mousinho@coface.com)

**Sobre a Coface**

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.

[www.coface.com](http://www.coface.com)

[www.cofaceportugal.com](http://www.cofaceportugal.com)